



Município de Salvaterra de Magos
Assembleia Municipal

Sessão Extraordinária de 25/04/2018

ACTA N.º 4

---- De harmonia com o preceituado no n.º 1 do artigo 28.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, Anexo à Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, e de acordo com a convocatória feita a cada um dos membros, realizou-se no dia vinte e cinco de Abril do ano dois mil e dezoito, na Praça da República, em Salvaterra de Magos, a quarta sessão desta Assembleia Municipal, com o seguinte ponto na ordem de trabalhos: -----

---- **Ponto Único – Sessão Solene Comemorativa do dia 25 de Abril de 1974.** -----

---- No uso das competências que lhe são conferidas pela alínea c) do n.º 1 do artigo 30.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, Anexo à Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por aberta a sessão eram dez horas. Estiveram presentes os seguintes Deputados Municipais: -----

---- Francisco Caneira Madelino -----

---- Nuno Mário da Fonseca Oliveira Antão -----

---- Marta Lídia dos Santos Casimiro Jorge -----

---- Telma Filipa Oliveira Simões -----

---- Emílio Manuel Coelho -----

---- João Pedro Caniço Marques Abrantes da Silva -----

---- Nuno Miguel Ferreira Monteiro -----

---- Francisco Monteiro Cristóvão -----

---- Daniela Filipa Pires Belas Casaca -----

---- Carlos Fatia Tezo -----

---- Susana Paula Pereira Veiga Alves Nunes -----

---- Mário Rui Policarpo Santana da Silva Lobo -----

---- Carlos Manuel da Silva -----

---- Cláudia Maria Gerardo Pinto Mesquita -----

---- Jorge Manuel Costa Santos da Silva -----

---- António Mendes Vieira -----

---- António de Oliveira -----

---- Flávia Margarida Oliveira Santos -----

---- Manuel Joaquim Oliveira Faria Bolieiro -----

---- João Batista de Oliveira -----

---- Rui Manuel Duarte da Silva -----

---- Joaquim António Correia Cardoso -----

---- Além da presença dos senhores Deputados Municipais estiveram ainda presentes o senhor Presidente da Câmara Municipal Hélder Manuel Ramalho de Sousa Esménio e os senhores Vereadores Helena Maria Pereira das Neves, Noel Gomes Pereira Caneira, Paulo Jorge Pires Cação, Luís Artur Ribeiro Gomes e Ana Patrícia Coelho Batista. -----

---- O senhor Presidente da Assembleia Municipal cumprimentou todos os presentes e disse: “Vamos dar início a esta sessão comemorativa dos 44 anos do 25 de Abril, inserida num conjunto de comemorações que realçam o papel da mulher autárquica, desde a revolução até agora, e neste sentido eu passaria a palavra ao representantes dos agrupamentos políticos que estão na Assembleia Municipal começando por ordem crescente do número de Deputados municipais e passava a palavra à CDU.” -----

---- Interveio o senhor Deputado João Pedro Caniço cumprimentou todos os presentes e lendo o seguinte documento: ***“PELA IGUALDADE DE GÉNERO - Começamos a nossa intervenção neste dia tão especial por saudar o executivo do município de Salvaterra de Magos pela escolha do tema “A Mulher Portuguesa - Do Estado Novo à Constituição de 1976” e das iniciativas que lhe estão associadas, nomeadamente a exposição “Itinerários de conquistas e direitos das Mulheres”, cedida pelo Movimento Democrático de Mulheres e a apresentação do livro “Mulheres na Clandestinidadade” de Vanessa Almeida. - À medida que a distância temporal para o 25 de Abril de 1974 vai aumentando temos assistido a tentativas cada vez mais descaradas de branqueamento do regime ditatorial fascista que perdurou no nosso país durante cerca de 48 anos. A aposta na suavização do fascismo tem sido levada a cabo por saudosistas, colonialistas e militaristas, mas também por gente apostada em reverter tudo aquilo que o povo e os trabalhadores conquistaram após a Revolução e que ficou devidamente vinculado na Constituição de 2 de Abril de 1976. - Convém por isso relembrar um pouco os mais distraídos e incautos aquilo que significou para o povo e, sobretudo para a mulher, os 48 anos de fascismo. Neste Portugal pintado apenas a preto e branco toda a gente era pobre, com***



Município de Salvaterra de Magos

Assembleia Municipal

Sessão Extraordinária de 25/04/2018

ACTA N.º 4

excepção de uma ínfima parte da população, os ricos corporativistas. A maioria do povo era analfabeta e semi-analfabeta e não havia qualquer tipo de assistência médica ou de planeamento familiar. Era normal a mulher morrer no parto e a mortalidade infantil era a pior da Europa. As mães contavam os filhos vivos e os mortos. "Tive dez e morreram-me cinco". As crianças cresciam descalças, com uma bola de trapos como brinquedo, com dentes cariados e meia anãs por falta de proteínas e de vitaminas. Tinham grande probabilidade de morrer na infância, de uma doença sem vacina, de um acidente por negligência ou como consequência do trabalho infantil que era quase obrigatório porque não havia escolaridade obrigatória. As mulheres não tinham quaisquer direitos. Não tinham direito ao voto ou ao divórcio. Não frequentavam a universidade e eram entregues pelos pais aos novos proprietários, os maridos. Não podiam ter passaporte, nem sair do país sem autorização do homem, o chefe de família. A violência doméstica era vista com normalidade. As filhas excedentárias eram mandadas servir os ricos corporativistas e o clero nas cidades. Havia filhos bastardos com pais anónimos e mães abandonadas e vilipendiadas que se convertiam em prostitutas. Muitas mulheres viram os filhos e os maridos serem mandados como carne para canhão para terras africanas, onde muitos acabaram por morrer, vítimas das faces mais brutais do fascismo: o colonialismo e o imperialismo. Outros passavam a salto a fronteira fugindo da guerra, da miséria e da perseguição político-ideológica. A fé era a única coisa que o povo tinha e se lhe tirassem a religião não tinha nada. Deus era a esperança numa vida melhor. Depois da morte, naturalmente. - Não havia liberdade de expressão e o lápis da censura aplicava-se a riscar escritores, jornalistas e artistas. Havia presos políticos, assassinatos, exilados e clandestinos. Existiam também clandestinas. Mulheres que com enorme sacrifício pessoal abandonaram as suas casas, a sua família, as suas terras, até o seu nome, para mergulhar na clandestinidade e a partir dali combater o regime ditatorial fascista. Desde aqui prestamos um forte e sentido tributo ao combate dessas mulheres e à sua abnegação, coragem e resistência. - Se todas as lutas, pequenas e grandes, contribuíram para o derrube do regime fascista e o surgimento da Liberdade e da Democracia, aquela que se travou, durante os longos anos da ditadura, pela divulgação da palavra livre de censura, expressão da voz e dos anseios populares, foi tão importante que ficou conhecida como "o coração da luta popular". A polícia política do regime

perseguiu com particular ferocidade os "cuidadores" desse "coração", os homens e mulheres que se empenhavam na impressão e distribuição da imprensa clandestina onde, naturalmente, o jornal «Avante!» órgão central do Partido Comunista Português foi a vanguarda nessa luta revolucionária. - Passados 44 anos da heroica Revolução de 25 de Abril ainda não estão devidamente consagrados na prática os direitos da igualdade de género consubstanciados na Constituição de 1976. O que diria Clara Zetkin, que em 1910 apresentou a proposta de criação de um Dia Internacional da Mulher, se soubesse que as mulheres continuam em 2018 a lutar pela emancipação e pela igualdade de género? O que diria esta comunista alemã se soubesse que a formação superior a que as mulheres acederam, direito arduamente conquistado, não foi bastante para acabar com as discriminações salariais? E que a percentagem de mulheres que auferem o salário mínimo nacional é muito superior à dos homens? Ou ainda, que em 2018, em muitos sectores paira o entendimento de que, o dia que propôs com o objectivo de aumentar a consciência política e a organização das trabalhadoras, serve para presentear as mulheres com flores e chocolates, em vez de lhes reconhecer os direitos que a lei e a Constituição prevêem. Mas também, que a condição feminina, com os seus direitos específicos, ainda é motivo para atropelos como a repressão patronal ou o assédio sexual, a par da limitação do exercício da maternidade, em contradição com as notas oficiais que apelam a mais altas taxas de natalidade. Segundo dados da CGTP-IN, a desigualdade salarial atingiu, em 2016, 19,9% no ganho médio mensal. Resultado? As mulheres trabalharam mais 70 dias que os homens, sem receber. - Existe hoje a contradição que, muitas vezes, se verifica entre a presença de mulheres em lugares de decisão e a adopção de políticas que defendam e promovam os direitos das mulheres. Afinal, foi a Assembleia da República com mais mulheres numa legislatura que, entre 2011 e 2015 votou o corte nos salários, o aumento do horário de trabalho na Administração Pública e a retirada de direitos, quando a maioria dos trabalhadores são mulheres, sendo ministra das Finanças uma mulher. Não foi o Parlamento com mais mulheres que reverteu, em parte, a lei da interrupção voluntária da gravidez? Não foi uma mulher que, enquanto ministra, promoveu a lei das rendas que resultou no despejo de muitas mulheres e homens, particularmente do centro das maiores cidades do País? - Não se promove a emancipação e a igualdade de género ao mesmo tempo que se promove a precariedade e,



Município de Salvaterra de Magos
Assembleia Municipal

Sessão Extraordinária de 25/04/2018

ACTA N.º 4

consequentemente, a vulnerabilidade que o vínculo acarreta. Não se promove a emancipação e a igualdade de género ao mesmo tempo que se permite a desregulação dos horários de trabalho, dificultando a conciliação do trabalho com a vida pessoal, familiar, social, cultural e desportiva. É também aqui que, no nosso entender, se deve central a luta das mulheres trabalhadoras pela concretização da igualdade de género. Por Abril. Por Portugal. Pela Liberdade e pela Democracia. - Viva o 25 de Abril! - Vivam as mulheres portuguesas!" -----

---- Interveio o senhor Deputado Emílio Coelho cumprimentando todos os presentes e dizendo o seguinte: “Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, colegas Deputados Municipais, Autoridades Cívicas e Militares, elementos da nossa banda, minhas senhoras e meus senhores. Mais uma vez aqui estamos, não só para assinalar mas como também para comemorar o 25 de Abril de 1974, que pôs fim a uma ditadura arcaica, retrograda que não soube ou não quis ler os ventos da história que então sopravam do continente africano, foi uma guerra praticada, podemos chamar-lhe assim, que durante 13 anos consumiu 9 mil vítimas do nosso lado, 36 mil feridos e eu pergunto meus senhores, e nós temos o direito de perguntar, porquê tantos anos? Se ao fim de dois anos ou três e eu estava lá, quando a guerra começou, eu fui para lá em 1961, cheguei lá no dia 13 de Junho de 1961, todos nós sabíamos que aquela guerra não tinham fim, e eu pergunto senhores militares que tiveram no 25 de Abril, então porque não o fizeram mais cedo, o país empobreceu, a sua mão-de-obra teve de procurar novas paragens, 60% do orçamento geral do Estado era gasto em despesas militares, a inflação chegou aos 40% e a vida daqueles que aqui estavam era cada vez mais difícil, então porque não puseram termo a isto, e é por isso que eu me recuso a chamar heróis aos capitães de Abril, porque eram eles que tinham as armas e o que fizeram em 1974, podiam o ter feito 3, 4 ou 5 anos depois, mas é assim na guerra à sempre quem ganha e há sempre quem perca, e quem perdeu foram aqueles que lá ficaram. O fundamental, o que moveu os capitães de Abril, está no livro que ali tenho, “25 de Abril os roteiros do 25 de Abril”, e o senhor capitão Vasco Lourenço tem a coragem de dizer e isso é que eu aprecio, que o que motivou o 25 de Abril em primeiro lugar está o congresso dos combatentes em Aveiro e depois os decretos do Ministério da Defesa, em que os oficiais milicianos podiam concorrer ao quadro geral e isso era uma ameaça aos nossos capitães de

Abril, portanto para mim a revolução foi um golpe militar bem sucedido e que alguns historiadores se recusam a considerar como uma revolução. Mas vamos analisar as duas vertentes, vamos analisar a revolução política é evidente que depusemos o regime totalitarista que há 48 anos governava o país e então a revolução social, a revolução social ainda está por fazer e se mais argumentos fossem precisos, o senhor Presidente da República teve a coragem de dizer que sentia vergonha por 17% da nossa população está no limiar da pobreza, mas se os auxílios do Estado fossem retirados esse número 17% ia para cerca de 50%, eu pergunto onde está essa revolução social, as mulheres que desempenham o mesmo trabalho dos homens e a constituição diz que para salário igual trabalham igual, já foi aqui referido que continuam a receber menos, para serem incorporadas em alguns órgãos de chefia, ainda tem de ser por quotas, para a Assembleia tem de ser por quotas, mas então não terão de ser os melhores, ainda que sejam todos mulheres ou todos homens, não concordo com essa coisa das quotas. Nos lugares onde são precisos os mais capazes que sejam os mais capazes, se as mulheres são as mais capazes, pois que sejam elas, é assim que eu penso. Queria também, e não sei se a voz não me vai tremer, o senhor Presidente da República e todos os Presidentes da República desde o 25 de Abril, deviam sentir vergonha por terem abandonado os nossos heróis em cemitérios africanos com as campas cobertas de capim, porque se eu aplaudo o terem ido a França homenagear os heróis da Batalha de Laly, também critico o facto daqueles soldados que deram tudo o que tinham estão lá, e parece-me que só custa 8 mil euros a vinda dos restos mortais de cada soldado. Meus senhores, se o Governo tem 17 mil milhões para recuperar a banca privada e tem cerca de 4 mil milhões para a Caixa Geral de Depósitos, então não tem dinheiro para fazer vir esses soldados que deram tudo, até a própria vida para junto dos seus, essa pergunta fica no ar. E como hoje, é o dia da mulher, as celebrações são vocacionadas à mulher, eu na minha humildade de não ser poeta, escrevi um poema dedicado numa primeira parte aos soldados e na segunda parte à mulher, e eu pedia à minha colega que viesse aqui ler o poema, portanto acho que deve ser uma senhora a lê-lo. Muito obrigado. A senhora Susana Nunes cumprimentou todos os presentes e leu o poema: *“Mulher – Que concebeste e dest’ à Luz – Os soldados desta Pátria Lusitana – Que na Europa e nas matas africanas – Pelos feitos heroicos praticados – Serão por nós sempre lembrados – Mulher – Que*



Município de Salvaterra de Magos
Assembleia Municipal

Sessão Extraordinária de 25/04/2018

ACTA N.º 4

durante a guerra – Aos pés da virgem em oração – Pediste pra nós soldados – O regresso e proteção – Serás sempre considerada – A mais bela heroína da nação.” -----

---- Interveio a senhora Deputada Susana Nunes cumprimentando todos os presentes e lendo o seguinte documento: **“25 DE ABRIL (A VERDADEIRA REVOLUÇÃO NA REVOLUÇÃO) - “A Mulher Portuguesa – Do Estado Novo à Constituição de 1976”**. - Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal, de Salvaterra de Magos, e Srs. Vereadores - Sr. Presidente da Assembleia Municipal De Salvaterra de Magos e colegas deputados municipais; - Sr. Presidentes das Juntas de Freguesia e das Uniões de freguesia, deste concelho aqui presentes - (Srs. Diretores do agrupamento de escolas de Salvaterra de Magos) - Srs. Representantes do tecido associativo e económico presentes - Srs. Representantes das forças de segurança e demais entidades da sociedade civil - Caros funcionários municipais que apoiam esta sessão - Convidados e Comunicação social presente - Caras e caros cidadãos - Celebramos hoje, mais um ano de Liberdade Democrática, Social e Cultural. - O 25 de Abril foi um dos acontecimentos históricos mais relevantes na vida dos Portugueses e Portuguesas. - Com a revolução dos Cravos, surgiu a Liberdade, a Democracia mas não só, surgiram também os direitos dos trabalhadores, **os direitos das mulheres**, o serviço nacional de saúde, o serviço nacional de educação, o direito à justiça, ou seja, com a revolução de Abril **nasceu também o Estado Social**. - Como é de conhecimento geral o “Estado Novo” também designado de salazarismo foi instaurado em Portugal em 1933 e terminou a 25 de Abril de 1974, com a Revolução, e este período marca a nossa história baseando-se em limitar os direitos individuais e colectivos da sociedade portuguesa. - Durante 41 anos, vigorou no nosso país um regime político autoritário, autocrata e corporativista de estado, a minha geração, felizmente, já não fez parte, nem viveu nessa época conturbada, pois nem sequer queremos imaginar como seria viver sem liberdade de expressão ou opinião. E sendo eu mulher, muito menos me quero imaginar a viver naquela época, em que as mulheres eram tratadas como “seres” inferiores ao homem... - Durante o “Estado Novo”, a igualdade de oportunidades entre os cidadãos portugueses era muito diferente do que é nos nossos dias, devido à época que se vivia, toda ela baseada num cariz conservador e tradicionalista, e a vida das pessoas era julgada, dificultada ou facilitada de acordo com o seu poder económico, condição social, convicções políticas, religiosas ou

ideológicas, instrução, território de origem, orientação sexual, género...entre tantos outros aspectos. – A Revolução dos Cravos, foi um autêntico procedimento de emancipação social e nacional, e integrou, um dos mais marcantes acontecimentos da história de Portugal, e no caso específico das mulheres portuguesas o 25 de Abril de 1974, e todo o processo revolucionário que lhe esteve associado, foi uma verdadeira revolução na Revolução! - Após algumas pesquisas, constatei factos que me parecem surreais, mas achei interessante referenciá-los para nos lembrar de como esta revolução foi um marco importantíssimo na nossa história, e principalmente na história da mulher portuguesa, passo a citar, conforme Mariana Ornelas e Aurélio Santos: - “A imagem da mulher antes do 25 de Abril, estava associada ao papel de dona-de-casa, mãe, companheira e pouco mais. - Poucas eram as mulheres que trabalhavam e aquelas que o faziam, auferiram um vencimento cerca de 40% inferior comparativamente ao do homem. - A lei do contrato individual do trabalho permitia que o marido pudesse proibir a mulher de trabalhar fora de casa. Se a mulher exercesse actividades lucrativas sem o consentimento do marido, este podia rescindir o seu contrato de trabalho junto da entidade empregadora. - As mulheres não tinham acesso às seguintes carreiras: magistratura, diplomacia, militar e polícia. Certas profissões como (por ex., enfermeira, hospedeira de bordo) implicavam a limitação de direitos, como o direito de casar. - A mulher, face ao Código Civil, podia ser rejeitada pelo marido no caso de não ser virgem na altura do casamento. - O casamento católico era indissolúvel (os casais não se podiam divorciar). - A família era dominada pelo homem, este era o único administrador dos bens comuns do casal. Estava na lei, que “pertence à mulher a vida em comum e o governo doméstico”. - Havia distinção entre filhos legítimos e ilegítimos (nascidos dentro e fora do casamento): os direitos de uns e outros eram diferentes. - Mães solteiras não tinham qualquer protecção legal. - O marido tinha o direito de abrir a correspondência da mulher. - O Código Penal permitia ao marido matar a mulher em flagrante adultério (e a filha em flagrante corrupção), sofrendo apenas um desterro de seis meses. - Até 1969, a mulher não podia viajar para o estrangeiro sem uma autorização do marido ou do pai. - Em questões de cidadania e liberdade política, até final da década de 60, as mulheres só podiam votar quando fossem chefes de família e possuíssem um curso médio ou superior. - Em 1968 a lei estabeleceu a igualdade de voto para a Assembleia



Município de Salvaterra de Magos

Assembleia Municipal

Sessão Extraordinária de 25/04/2018

ACTA N.º 4

*Nacional de todos os cidadãos que soubessem ler e escrever. O facto de existir uma elevada percentagem de analfabetismo em Portugal, que atingia sobretudo as mulheres, determinava que, em 1973 apenas houvesse 24% dos eleitores recenseados. As mulheres apenas podiam votar para as Juntas de Freguesia no caso de serem chefes de família (se fossem viúvas, por exemplo), tendo de apresentar atestado de idoneidade moral. - Em relação à saúde sexual e reprodutiva os médicos não estavam autorizados a receitar contraceptivos orais. O aborto era punido em qualquer circunstância, com pena de prisão de 2 a 8 anos. Cerca de 43% dos partos ocorriam em casa, 17% dos quais sem assistência médica; muitos distritos não tinham maternidade. A mulher não tinha o direito de tomar contraceptivos contra a vontade do marido, pois este podia invocar o facto para fundamentar o pedido de divórcio. - Estes são apenas alguns exemplos da situação difícil em que a mulher Portuguesa se encontrava, e que durou até ao dia 25 de Abril de 1974, altura em que a democracia chegou a Portugal. - **O 25 de Abril surgiu então como uma luz, na escuridão da vida de miséria e medo que levava o povo português, surgiu como uma esperança de renovação e liberdade para as mulheres portuguesas.** - A Revolução de Abril instituiu **as liberdades democráticas** (de reunião e manifestação, de expressão, de constituição e actividade dos partidos políticos, as liberdades e direitos sindicais). - As mulheres portuguesas assumiram plenamente estes novos direitos, participando de forma organizada nos numerosos movimentos, estruturas e formas organizativas (o movimento sindical unitário, as comissões de trabalhadores, o movimento camponês, os movimentos da juventude e das mulheres, as organizações populares de base, associações culturais e desportivas, entre tantas outras;) - Com o 25 de Abril, revelou-se uma participação crescente e muito activa das mulheres, em todos os sectores da nossa sociedade: - **Elevação da qualidade de vida e consagração do direito à igualdade;** - Foram geradas profundas alterações na legislação em diversos domínios, consagrando o direito à igualdade das mulheres no trabalho, na família, na participação social, política, cultural e desportiva, e o direito de todos os portugueses à segurança social, à saúde, ao ensino e à cultura. - Fontes legais de discriminação e violência contra a mulher foram sendo eliminadas, com reformas sucessivas ao Código Civil e ao Código Penal.” - Mudámos a lei, e queremos continuar a mudar, pois as mulheres portuguesas merecem mais! - Caras e caros cidadãos: - O PSD de*

Salvaterra de Magos, que se apresenta actualmente com uma “mulher” à frente da concelhia, não abdica hoje, nem amanhã, de construir as melhores soluções para o nosso concelho e para as mulheres do nosso concelho! - Um PSD que, em Salvaterra de Magos, luta por uma acção política livre, rejuvenescida, dinâmica, uma acção autárquica responsável, séria, que abra horizontes, e que traga novas respostas para os actuais, antigos e futuros problemas. Uma política para o bem-estar social, para a prosperidade e para a felicidade dos nossos munícipes. - Contra injustiças, faltas de humanismo e regimes autocráticos, lutamos todos os dias e por isso aqui estou hoje, em representação de um partido democrático, a ler este discurso para que nós cidadãos e principalmente todas as mulheres deste concelho continuem a lutar pelos seus direitos! - Porque as revoluções existem para que haja melhorias, democracia e liberdade de expressão! - Viva o 25 de Abril - Viva o concelho de Salvaterra de Magos - Viva as mulheres portuguesas - Viva Portugal.” -----

---- Interveio a senhora Deputada Marta Jorge cumprimentando todos os presentes e lendo o seguinte documento: “Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal, - Srs Vereadores - Sr Presidente da Assembleia Municipal - e colegas deputados municipais - Srs representantes das forças de segurança e demais entidades da sociedade civil - Caros funcionários municipais que apoiam esta sessão - Convidados e Comunicação social presente - Minhas senhoras e meus senhores - Na madrugada do 25 de Abril deu início ao mais importante e significativo acontecimento do século XX em Portugal: a revolução de Abril, dos cravos, dos militares, a revolução para a Democracia, Liberdade e Igualdade que resgatou Portugal da sombra, da penumbra e do jugo de uma ditadura atroz, que nos amordaçou desde a 1ª República. - Foi o fim de 48 anos de uma ditadura autoritária, da polícia política, da perseguição, censura, falta de liberdade individual e coletiva que uma revolução rompe com o passado, trazendo Portugal á modernidade e ao progresso. - Por tudo isso e por tudo o que possa caber nestas palavras, que quero agradecer aos homens e mulheres, que antes, durante e depois lutaram para que hoje possamos comemorar, discursar, refletir e até criticar. - É tão justo como merecido. - A todos eles: obrigado. - Eu pertenço a uma geração que cresce após 1974. - Nós, os filhos da revolução, não sofremos os horrores da ditadura, não fugimos á PIDE, não estivemos presos e não fomos para o Ultramar. - Para nós Salazar, Marcelo Caetano e a revolução são figuras e



Município de Salvaterra de Magos

Assembleia Municipal

Sessão Extraordinária de 25/04/2018

ACTA N.º 4

*acontecimentos históricos. - Crescemos tendo a Liberdade como um dado adquirido, em nome do qual opinamos, discutimos, refletimos individual e coletivamente, um dado que nos permite a manifestação e a crítica. - Uma realidade que nos permite gritar aos sete ventos se assim quisermos. - Para nós a revolução de 1974 é passado, um passado que no entanto respeitamos, como momento basilar na construção da nossa identidade coletiva. - «A Revolução de Abril é uma realização histórica do povo português onde tiveram lugar profundas alterações das estruturas económicas e sociais. Foram desenvolvidas medidas alicerçadas numa vasta participação dos trabalhadores e das populações, tendo como objectivo central o desenvolvimento económico e social assente numa mais justa repartição da riqueza nacional e na elevação das condições de vida da população. - As mulheres não só tiveram uma participação activa nessas transformações, como tais transformações criaram condições para uma profunda alteração nas suas vidas. - A forte presença das mulheres no processo revolucionário contribuiu de forma decisiva para a liquidação das discriminações que as atingiam e, igualmente, impulsionou uma profunda alteração de mentalidades, abalando preconceitos e pondo em causa valores obscurantistas e reaccionários sobre o papel das mulheres na família, no trabalho e na sociedade. - Para as mulheres portuguesas o 25 de Abril de 1974, e o processo revolucionário que lhe esteve associado, foi uma **verdadeira revolução na Revolução**. - Num curto espaço de tempo, realizaram-se avanços gigantescos no processo emancipador das mulheres, quebraram-se grilhetas de séculos de subalternização das mulheres que atingiam de forma mais feroz as das classes trabalhadoras e populares, foram abolidas as situações humilhantes que sempre viveram. - Em 1911, devido a uma lacuna na lei, **Carolina Beatriz Ângelo foi a primeira mulher a votar** em Portugal uma vez que era a chefe de família, por ser viúva, e sabia ler. Após esta situação, a legislação foi alterada e a partir de 1931, a mulher tem direito de voto, sendo que já fortemente condicionado pela ditadura, poderia exercer esse direito desde que fosse diplomada ou tivesse terminado o secundário, enquanto ao homem era apenas exigido que soubesse ler e escrever. - A mulher não podia exercer nenhum cargo político e não tinha os mesmos direitos na educação dos filhos, o pai tinha a sua função sobrevalorizada e a mãe subvalorizada pelo facto de que perante a lei apenas deveria ser «ouvida». - No entanto, numa primeira análise verifica-se que a*

constituição de 1933 tinha estabelecido o princípio da igualdade entre cidadãos perante a Lei mas... Há sempre um mas e que obviamente dizia respeito à mulher, eram referenciadas diferenças resultantes da natureza da mulher e do bem estar da família, da sua importância como elemento unificador. Basicamente a mulher estava assim na segunda linha na família e também na sociedade. - Em Portugal, nos tempos do Dr. Salazar todos se esforçaram por manter a mulher no papel tradicional de mãe, dona-de-casa e acima de tudo a mulher que era totalmente submissa ao marido. - Escrevia Salazar nesses tempos pelo seu próprio punho... "o lugar da mulher é no seu papel essencialmente familiar, como mãe, esposa, irmã ou filha de todos os que somos em Portugal"...dizia mais "o trabalho da mulher fora do lar desagrega este, separa os membros da família, torna-os um pouco estranhos uns aos outros"... - No «Estado Novo» dentro da família os direitos eram exercidos pelo marido. - A Lei Portuguesa da altura designava o marido como chefe de família, a mulher casada acabava por ter menos direitos que a mulher solteira que era considerada uma cidadã de plenos direitos, o que queria dizer que basicamente não tinha «homem» para os exercer na sua vez. - São as próprias mulheres que viveram e intervieram no processo revolucionário que nos dão conta da importância do 25 de Abril nas suas vidas, tão bem interpretada por Maria Velho da Costa: - Elas fizeram greves de braços caídos. - Elas brigaram em casa para ir ao sindicato e à junta. - Elas gritaram à vizinha que era fascista. - Elas souberam dizer salário igual e creches e cantinas. - Elas vieram para a rua de encarnado. - Elas foram pedir para ali uma estrada de alcatrão e canos de água. - Elas gritaram muito. Elas encheram as ruas de cravos. - Elas disseram à mãe e à sogra que isso era dantes. - Elas trouxeram alento e sopa aos quartéis e à rua. - Elas foram para as portas de armas com os filhos ao colo. - Elas ouviram falar de uma grande mudança que ia entrar pelas casas. - Elas choraram no cais agarradas aos filhos que vinham da guerra. - Elas choraram de verem o pai a guerrear com o filho. - Elas tiveram medo e foram e não foram. - Elas aprenderam a mexer nos livros de contas e nas alfaias das herdades abandonadas. - Elas dobraram em quatro um papel que levava dentro uma cruzinha laboriosa. - Elas sentaram-se a falar à roda da mesa a ver como podia ser sem patrões. - Elas levantaram o braço nas grandes assembleias. - Elas disseram à mãe, segure-me aí os cachopos, senhora, que a gente vai de camionete a Lisboa dizer-lhes como é. - Elas vieram dos arrabaldes com o fogão à cabeça



Município de Salvaterra de Magos

Assembleia Municipal

Sessão Extraordinária de 25/04/2018

ACTA N.º 4

*ocupar uma parte de casa fechada. - Elas estenderam roupa a cantar, com as armas que temos na mão. - Elas diziam tu às pessoas com estudos e aos outros homens. - Elas iam e não sabiam para onde, mas iam. - Elas acendem o lume. - Elas cortam o pão e aquecem o café esfriado. - São elas que acordam pela manhã as bestas, os homens e as crianças adormecidas. - A Revolução de Abril instituiu as liberdades democráticas e Em Novembro de 1974 foram abolidas todas as restrições baseadas no sexo quanto à capacidade eleitoral dos cidadãos. No dia 25 de Abril de 1975 realizam-se as primeiras eleições livres para a Assembleia Constituinte. - Maria Suzete Freitas, estudante na altura dizia «O 25 de Abril foi assim como uma luz que apareceu de repente na escuridão da vida de miséria e medo que levava o nosso povo. Nesse dia senti assim como uma espécie de alegria muito funda a crescer-me no corpo. E durante uns dias andei tonta, tonta... quase ganhou raiva a dormir... pois tinha medo que ao acordar nada daquilo fosse verdade», - Após a Revolução de Abril foram tomadas numerosas medidas de carácter económico e social que representaram saltos gigantescos no combate à miséria e pobreza, com tradução na significativa melhoria da qualidade de vida das mulheres das classes laboriosas e populares. - Ao mesmo tempo que foram produzidas profundas alterações na legislação em diversos domínios, consagrando o direito à igualdade das mulheres no trabalho, na família, na participação social, política, cultural e desportiva, e o direito de todos os portugueses à segurança social, à saúde, ao ensino e à cultura. - Com as alterações na lei civil e penal, acaba-se o estatuto de dependência e a mulher passa ao estatuto de igualdade com o homem na família. - **A Constituição da República Portuguesa** – aprovada a 2 de Abril de 1976, consagrou a igualdade entre mulheres e homens em todos os domínios da vida, explicitou os direitos das mulheres e, igualmente, as responsabilidades do Estado na eliminação das discriminações e na promoção da igualdade em todas as esferas da vida. - Uma coisa é a igualdade na lei e outra a igualdade na vida, e nos ideais de Abril está consagrado o direito de igualdade na vida. - Abril promoveu a melhoria das condições de vida dos portugueses e alterou mentalidades, demonstrando a capacidade coletiva. - No entanto há ainda muita revolução para se fazer. Esta é a nossa visão do 25 de abril de 1974. Uma visão virada para o futuro, que privilegie o bem estar e desenvolvimento de um país mais humanista, mais igual, para homens e mulheres, mais progressista e próspero. -*

E porque é esta a nossa visão e porque os momentos históricos são fatuais, consideramos que 25 de abril foi uma conquista nacional, porque a revolução de Abril é de todos. O 25 de abril é de todos aqueles que ao longo destes mais de 40 anos lutam para que Portugal seja mais democrático, mais livre e igualitário. - A revolução não pode ser apropriada aqueles que se julgam donos dela. Mais do que um slogan, um argumento político, um logotipo ou um cravo na lapela, o 25 de abril é meu, é vosso, é de todos nós. Não de poucos mas de muitos, é de todos, Homens e Mulheres, iguais perante a lei, a sociedade e a vida. - VIVA O 25 DE ABRIL - VIVAM AS MULHERES DE ABRIL DE 74 - VIVAM AS MULHERES DESTA CONCELHO:" -----

---- Inteveio a senhora Deputada Daniela Casaca cumprimentando todos os presentes e lendo o seguinte documento: "Senhor Presidente da Assembleia Municipal, - Caras e Caros Deputados Municipais, - Caro Presidente da Câmara Municipal, Caras e Caros Vereadores, Exmas Senhoras e Exmos Senhores, - A comemoração do 25 de Abril sempre teve para nós, um significado muito profundo. – Representa a nossa homenagem aos homens e às mulheres que derrubaram a ditadura e restituíram a dignidade ao povo português, como disse Capitão Salgueiro Maia naquela manhã primaveril de 1974. – É neste sentido, que todos os anos comemoramos esta data, buscando o reconhecimento eterno por todos os construtores da liberdade e da Democracia portuguesa, procurando buscar neles a luta pela inspiração para a nossa tarefa da cidadania. – Celebrar a "Mulher Portuguesa"... é homenagear Abril... é honrar os Capitães que lideraram a revolução...é festejar a liberdade em que temos oportunidade de viver nas nossas terras e com as nossas gentes. – Hoje "...dia inicial inteiro e limpo" como Sophia (de Mello Breyner Andersen) o definiu há 44 anos, há um Abril para consolidar e há um Abril para construir. – Sim, consolidar e construir... - Consolidar conquistas como o Serviço Nacional de Saúde, a Escola Pública e a Protecção Social Universal. Estes são três dos pilares essenciais para o Estado de Direito Democrático que começámos a construir em 1974. – Mas estes pilares, ainda assentes em fragilidades históricas e culturais, precisam que se construa de uma vez por todas uma base sólida de igualdade de oportunidade para todos, em especial para todas! – Antes do 25 de Abril, não nos era permitido, ter opinião, éramos parte integrante do lar, tendo como únicas funções as de limpar, agradar o marido e ser mãe, não podíamos sair do país sem autorização do marido! Não podíamos votar, direito esse pelo qual tanto



Município de Salvaterra de Magos

Assembleia Municipal

Sessão Extraordinária de 25/04/2018

ACTA N.º 4

*lutámos e que hoje tanto desprezamos. Certo é que, falar-vos disto, em nada se assemelha com quem o viveu, porque para mim, o 25 de Abril é história, mas para muitos e muitas foi uma realidade! - Mas meus senhores e minhas senhoras, se me permitem eu tenho de falar em nós mulheres, nós que com Maria Velho da Costa disse fomos “as companheiras da sombra”, que sabíamos que a luta pelos vossos direitos dependia da queda da ditadura, e por isso, também contribuímos nesse sentido, distribuindo os cravos, os cravos que simbolizavam mais nada, do que o início de um novo Portugal, um Portugal livre!!! – Por isso, e como diz Maria Velho da Costa, elas encheram a rua de cravos, elas trouxeram alento e sopa aos quartéis e à rua, elas estenderam a roupa a cantar “com as armas que temos na mão”, elas souberam que era possível viver aqui sem a necessidade de demandar Paris, sem que a Pátria fosse um lugar de exílio. E elas logo souberam que era a Abril que devíamos direito à dignidade, o reconhecimento da valia do trabalho. – Porque foi de Abril que nasceu a afirmação de que a trabalho igual, salário igual, e o salário mínimo nacional que, de uma maneira especial, reparou a exploração no trabalho do sexo feminino. – Foi ainda em Abril que caíram as barreiras que aos homens reservaram o acesso e determinadas profissões. – E abril também abriu o direito à felicidade na família, postergado o labéu de ilegitimidade de relações familiares nascidas do afecto, eliminadas hierarquias humilhantes que condicionavam o amor. Abril foi, e é, a semente da esperança que desabrocha no cravo vermelho com que as mulheres enchem as ruas. E nada pode remover a esperança. – Porque se houve o reencontro do povo com a liberdade, a verdade é que 25 de Abril e os seus Capitães criaram as condições para um verdadeiro encontro as mulheres com a liberdade. – O 25 de Abril, simbolizou para as mulheres, a possibilidade de dizer “NÃO”! – O dia 25 terminou e a luta das mulheres continuou... criaram cooperativas; Ocuparam casas e edifícios e criaram comissões de mulheres. Comissões de solidariedade, de alfabetização, de auto-gestão, de luta pelo emprego. **Participação, voz própria e liberdade.** A cidadania começava a ser (também) feminina. – 44 anos depois as mulheres ainda não tem as mesmas oportunidades que os homens. Felicito pois a generosa homenagem que o Município de Salvaterra de Magos faz à – Mulher Portuguesa “Do Estado Novo à Constituição” e que nos permite reflectir sobre o nosso passado, perceber o nosso presente e projetar o futuro. – Honrar estas mulheres é construir uma sociedade 50/50... é não*

*estigmatizar a mulher apenas e só porque o é, ou porque engravidam! Construir uma sociedade com igualdade de oportunidades para as mulheres é libertar os homens... e, - ... sendo bem vindas estas homenagens, - ... sendo bem vindas todas as alterações legislativas para impor quotas (que devem apenas ser vistas como um meio para atingir um fim e não o fim em si próprias). - ... elas não chegam, é preciso mudar o paradigma social que é condescendente com a violência doméstica, que valoriza o piroco, que promove o assédio... sim em 2018 tudo se perdoa aos homens, infelizmente tudo se perdoa aos homens! Não são meia dúzia de exemplos de condenações que tipificam uma alteração de comportamento da sociedade. – Construir uma sociedade 50/50, construir Abril, não é impor quotas, elaborar planos, também é isso, mas é essencialmente promover, evidenciar e concretizar políticas públicas que nos conduzam a essa igualdade, é promover alterações no Código de Trabalho que favorecem a família, tenha ela a estrutura que tiver. É evidenciar nos orçamentos a correcção de assimetrias entre o rural e urbano, o interior e o litoral, entre jovens e velhos. É concretizar o acesso universal à saúde, educação e protecção social para todos! – Uma sociedade 50/50 não é apenas igualdade entre mulheres e homens, é promover a dignidade do ser humano independentemente do seu género, idade, cor, raça, orientação sexual ou crença religiosa. – Construir uma sociedade 50/50 é concretizar Abril. – Porque – Porque os outros se mascaram mas tu não – Porque os outros usam a virtude – Para comprar o que não tem perdão – Porque os outros têm medo mas tu não – Porque os outros são os túmulos caiados – Onde germina calada a podridão. – Porque os outros se calam mas tu não. – Porque os outros se compram e se vendem – E os seus gestos dão sempre dividendo. – Porque os outros são hábeis mas tu não. – Porque os outros vão à sombra dos abrigos – E tu vais de mãos dadas com os perigos. – Porque os outros calculam mas tu não. – **Sophia de Mello Breyner Andresen** – Contem connosco mulheres socialistas, mas também com os homens socialistas para fazermos parte desta construção, como sempre o fizemos em Portugal, no Ribatejo e em Salvaterra de Magos. Todos os avanços civilizacionais foram por nós promovidos, este será mais um, contando com todos vós, mulheres e homens, gente desta nossa terra. – Termino fazendo a justa homenagem a todos e todas quanto lutaram para que hoje pudéssemos comemorar, porque a democracia não se submete, porque o 25 de Abril não se rende, em*



Município de Salvaterra de Magos

Assembleia Municipal

Sessão Extraordinária de 25/04/2018

ACTA N.º 4

Portugal haverá 25 de abril sempre! – Por isso, hoje e sempre, é preciso que o 25 de Abril não seja só uma data que se comemora; é preciso que o 25 de Abril seja uma vivência sempre renovada, um acto de confiança e de fé na democracia, na liberdade e no futuro de Portugal. – Nós mulheres de Abril, continuaremos a lutar! – Viva o 25 de Abril – Viva às Mulheres – Viva Portugal.” -----

---- Interveio o senhor Presidente da Câmara Municipal lendo o seguinte documento: “ *Bom dia a todos. Obrigado à mulher militar da GNR, Tânia Brardo. É com alegria que pelo 5.º ano consecutivo celebramos o 25-4-1974, juntos, e na rua, com as pessoas. Desde que assumi as funções que hoje desempenho, em Outubro de 2013, que constatei que, entre outras, havia esta lacuna na praxis política local. O Município de Salvaterra de Magos tem vindo a desenvolver acções de registo e divulgação da memória e da identidade cultural concelhia nas suas variadas dimensões, dado que entendemos que um povo sem memória é um povo sem história. Em 2014 trouxemos esta celebração para aqui, lembrámos e homenageámos a luta dos presos políticos que o 25/4/1974 libertou. No ano seguinte evocámos a liberdade de imprensa e de expressão que conquistámos em 1974. Em 2016, nesta data, exaltámos o fim da Guerra Colonial e no ano passado assinalámos a passagem do 40.º aniversário do Poder Local Democrático. Este ano e porque não podemos ser indiferentes à importância que a mulher portuguesa teve (e tem) na evolução das mentalidades e na construção do regime democrático, é tempo de reconhecermos publicamente o papel fundamental que assume na nossa vida colectiva. Daí que o tema escolhido para este ano seja: “A mulher Portuguesa do Estado Novo à Constituição 1976”. Com esta escolha queremos ainda contribuir para a forte condenação social dos que usam de qualquer tipo de violência ou discriminação em relação às mulheres de Portugal, nossas mães, companheiras, filhas, amigas ou camaradas de trabalho. Cabe-nos a todos, aproveitando o que Abril nos trouxe, continuar a construir uma sociedade melhor e mais justa, onde as pessoas não possam ser destratadas ou desconsideradas em função do seu sexo, da sua cor, credo ou opção política. Temos de continuar a fazer o caminho, sem sobressaltos desnecessários, mas também sem desfalecimentos! Termino recordando que há 2 anos, nesta mesma data, inaugurámos um memorial aos soldados, filhos desta terra, que faleceram na I Grande Guerra e na Guerra Colonial. Correspondendo a uma*

sugestão do senhor Deputado Municipal, Emílio Coelho, peço ao senhor Presidente da Assembleia Municipal que no final desta sessão solene acompanhemos a Banda de Salvaterra de Magos e depositemos uma coroa de flores junto àquele memorial, que edificámos no Largo dos Combatentes honrando a memória de todos esses soldados e, em particular, os que deram a vida na I Grande Guerra, poucos dias passados sobre os 100 anos da batalha de La Lys, uma das mais mortíferas na história militar de Portugal, confronto onde estiveram vários soldados do Concelho de Salvaterra de Magos. Muito obrigado a todos. Viva o 25 de Abril, viva o Concelho de Salvaterra de Magos.” -----

---- Interveio o senhor Presidente da Assembleia Municipal dizendo o seguinte: “Senhores Deputados, Senhoras Deputadas, caros Vereadores aqui presentes da Câmara Municipal, caro Presidente, é com o maior prazer, como o senhor Presidente disse, estamos no 5.^o ano em que comemoramos o 25 de Abril, e é uma coisa que nos deve fazer pensar, que passados 44 anos à uma vontade grande, e eu até diria uma quase unanimidade, em estar de acordo com o papel fundamental de Abril. Abril é uma revolução democrática, uma revolução que assenta como qualquer revolução democrática na liberdade e na liberdade neste sentido que todos temos direito a dizer o que pensamos, mesmo aquele que pensa diferente de nós e como alguém um dia escreveu, um fundador da América, nós daremos mesmo a vida e faremos tudo para que aquele que discorda de nós possa falar, mas é importante realçar e aprender também, por exemplo a revolução que implantou a República em Portugal, não atingiu o mesmo nível de popularidade e digamos que, ao fim de década e meia já não tinha a força das comemorações que tem o 25 de Abril, e porque isso tem a ver com acontecimentos históricos que aconteceram. Mas é importante reter que na revolução republicana, a lei do divórcio, a lei da igualdade de género, a lei da igualdade do salário, foram leis importantíssimas como a lei das 8 horas, a lei do aborto, a lei do casamento que sobre a liderança de Afonso Costa foi implementada em 2010 e durante cerca de meio século houve um Portugal, e não foram algumas pessoas, houve um Portugal que fez regredir essas ideias e foi preciso começar tudo de novo em 74 e também nada foi automático, mas é essa a vantagem de Abril, é ser capaz na discussão da diferença, ir construindo os consensos e consensos que às vezes demoram décadas, já aqui foram lembrados vários ou várias proibições no tempo do fascismo, e não era



Município de Salvaterra de Magos
Assembleia Municipal

Sessão Extraordinária de 25/04/2018

ACTA N.º 4

apenas o fascismo era uma representação social da mulher assente sobretudo na culpa, culpabilizando a mulher se tivesse prazer, culpabilizando a mulher se pudesse pensar, culpabilizando a mulher se pudesse lutar pela liberdade, houve muitos homens e muitas mulheres, não tento como gostaríamos que ao longo desses 50 anos tiveram do outro lado, mas nós quando nos pomos a pensar, talvez não exista mais do que duas mãos cheias de mulheres, podemos por a Natália, podemos por a Sofia, podemos por a Helena Roseta, podemos por a Aboim Inglês, podemos por a três Marias, já aqui lembradas, podemos por a Lurdes Pintassilgo, podemos por a Manuela Silva, mas já nos começam a faltar nomes de mulheres com capacidade de resistência de um Portugal onde eu próprio andei numa escola que só terminou em 1974, e havia cursos da condição feminina, precisamente para remeter a mulher a essa denominada condição feminina, e também eu me lembro de quando foi implementado os cursos unificados, os saudosistas do regime anterior e as discussões na própria Assembleia da Republica, as mulheres eram proibidas de casar se eram professoras primárias ou enfermeiras, não podiam ocupar postos de chefia na Administração Pública acima de chefes de divisão, não tinham acesso à escola e o papel dado à mulher era um papel sobretudo defendido pelo regime sobre alterne defendido por muitas classes que essas sim tinham acesso à escola e tinham acesso a votar. Alguém lembrava aqui, que apenas podiam votar os chefes de família, não apenas podiam votar poucos chefes de família e mulheres com profissões liberais ou comerciantes, mas é que podiam votar poucos e poucos é por dois ou três dígitos dos chefes de família. Ora com Abril há uma alteração, há um regresso aos valores da 1.ª república, as principais leis, o direito a votar, a igualdade no trabalho, muitas das leis foram repostas, mas muitos dos aspectos demoraram anos e com uma parte sociológica dos partidos e representadas na Assembleia da República a votar durante muito tempo contra essas leis, contra a generalização do sistema nacional de saúde dos métodos contraceptivos, demoraram anos, o próprio Sistema Nacional de Saúde não foi votado por todos na Assembleia da República. Em segundo lugar, o direito a ensinar os métodos contraceptivos nos currículos da escola secundária, foi uma grande batalha, as cotas, o aborto que foi derrotado algumas vezes e que demorou anos a despenalização do aborto, as alterações sucessivas à lei do divórcio não foram matérias de um dia para o outro, exigiram muitos

homens progressistas, muitas mulheres progressistas a dar a cara por estas alterações, portanto nesta luta do progresso não à os homens de um lado e as mulheres do outro, há as forças do progresso de um lado e à as forças conservadoras do outro lado, e é preciso dizer que a instituição igreja, não os cristãos mas a instituição igreja foi durante muitos anos precisamente um suporte desses valores conservadores. Ora aqui estamos 44 anos depois, a igualdade de género e o papel do Partido Socialista que eu aqui represento teve sempre presente, nas propostas da lei do aborto, nas propostas da generalização da contraceção, no ensino dos métodos anticoncepcionais na Escola Secundária, nas quotas, nas pessoas que vão apresentando como candidatos, sempre teve o Partido Socialista na vanguarda da promoção da igualdade de género, e lembrava aqui o papel quase único da Maria Barroso em todo o período que se seguiu ao 25 de Abril, assumindo o seu papel de democrata, o seu papel autónomo e o seu papel de promoção da liberdade. Termino aqui porque sou homem, de isso por enquanto ainda não duvido, e termino aqui por dizer e permita-me a ironia, pelo menos a mim e ao Presidente de Câmara este ano não podem acusar de estar aqui a comemorar a nossa própria posição, que somos os dois homens, houve o outro ano que comemoramos os antigos Presidentes da Assembleia, mas neste momento que aqui estamos há dois grandes perigos neste movimento de igualdade de género, como houve no período a seguir ao 25 de Abril nas supostas unanimidades, o primeiro deles é não haver como de um processo de caças às bruxas e de ditadura nas artes e no pensamento e sobretudo na linguagem que não há ditadura pior do que aquela que proíbe as pessoas de utilizarem os substantivos e os adjectivos para caracterizar o mundo. E muitos dos fenómenos com proibição de pinturas, como um processo nos Estados Unidos que faz lembrar o macartismo em que as pessoas eram acusadas de comunistas, e foram milhares e milhares que foram afastados das artes e de Hollywood com acusações infundadas. Estou certo que isto são degenerações deste movimento progressista da igualdade de género, e termino dizendo aqui que também antes do 25 de Abril, e é verdade que ele é de todos, mas é verdade que teve denunciante dentro da população, que teve bufos, ainda ontem o Roberto punha de um glorião, uma pessoa que foi presa cerca de 6 meses, porque foi denunciado por pessoas em concreto, em Salvaterra de Magos morreram resistentes, porque foram denunciadas pessoas em concreto, porque a união



Município de Salvaterra de Magos
Assembleia Municipal

Sessão Extraordinária de 25/04/2018

ACTA N.º 4

nacional tinha pessoas em Salvaterra, porque a união nacional e a polícia de costumes tinha pessoas na Glória e nas aldeias deste país, que é às jovens, às jovens mulheres que os bufos mudaram, não funcionam por denúncias à PIDE, funcionam por denúncias nas redes sociais anónimas, continuem a pensar grandes mulheres, a lutar pela vossa liberdade e mulheres jovens, a não ter culpa, a dizer que são livres no corpo e no pensamento, que podem subir na vossa profissão, não na horizontal mas pelas vossas competências, porque continua a haver muitos bufos, muitos homens e muitas mulheres sem coragem de ser livres e sem a coragem da liberdade. Viva a liberdade, viva as mulheres e os homens progressistas.” -----

---- No final da sessão procedeu-se à leitura da minuta da acta, a qual foi aprovada por unanimidade. -----

---- **Encerramento da Reunião.** -----

---- Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a reunião pelas onze horas e vinte minutos. -----

O Presidente da Assembleia Municipal _____

O 1.º Secretário _____

O 2.º Secretário _____